**O Mercado Brasileiro de Capitais e o Índice de Ações Cearenses**

**\*Allisson David de Oliveira Martins**

**\*Ricardo Eleutério Rocha**

O sistema financeiro tem a função precípua de transformar poupança em investimento para a promoção do desenvolvimento econômico. Existe uma correlação positiva entre desenvolvimento financeiro e crescimento econômico: quanto mais elevada a taxa de crescimento econômico, maior é a contribuição do sistema financeiro para o crescimento econômico.

Historicamente, as altas taxas de juros e o excessivo crédito subsidiado financiando a acumulação privada, constituíram entraves estruturais ao desenvolvimento do mercado de ações no Brasil. Todavia, em tempos recentes, transformações importantes ocorreram no mercado financeiro brasileiro.

Ao longo de muitos anos o número de investidores brasileiros em bolsa havia estagnado em cerca de 500 mil. Em 2020, em meio à pandemia, após o Índice Ibovespa (IBOV) derreter 29,9% no mês de março e o *circuit breaker* ter sido acionado sete vezes no mesmo mês, o número de investidores alcançou a marca de 3,2 milhões em outubro recente, segundo dados da B3. Desse total, mais de 2 milhões de investidores ingressaram na bolsa de valores brasileira entre abril de 2019 e abril de 2020.

No Ceará, nessa nova dinâmica financeira, o número de investidores também apresentou crescimento expressivo, saltando de 10,8 mil investidores em novembro de 2018 para 54 mil em julho de 2020.

O ano de 2020 também surpreendeu pelo número de IPOs na bolsa brasileira, totalizando 28 com a captação alcançando R$117 bilhões. Duas, das 28 companhias, são cearenses. Em 2019 foram apenas cinco operações no mercado primário de ações. O recorde ocorreu no ano de 2007 com 64 ofertas iniciais somando R$55 bilhões captados no mercado primário.

A queda da taxa básica de juros, a Selic, para o patamar histórico de 2% a.a. contribui para explicar em larga medida o crescimento do número de investidores e de empresas adentrando o mercado de ações brasileiro.

Neste novo contexto financeiro e atento às transformações recentes verificadas no mercado de bolsa no Brasil e no Ceará, o curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza revela pioneirismo e inova ao lançar o Índice de Ações Cearenses (IAC).

O IAC é composto exclusivamente de companhias que possuem sede no estado do Ceará listadas na B3 e na Nasdaq, a saber: Arco Educação, Banco do Nordeste, Enel Ceará (Coelce), Grendene, Hapvida, M. Dias Branco, Pague Menos e Aeris. Das oito companhias, de setores distintos da economia, a mais antiga em bolsa é o Banco do Nordeste que estreou em 1977 enquanto a Pague Menos e a Aeris realizaram IPO no presente ano de 2020.

Nesse sentido, o Índice de Ações Cearenses (IAC), estruturado em metodologia robusta e sofisticada, com uso de técnicas acadêmicas, fundamentadas em finanças, estatística e *data science*, busca contribuir com a nova dinâmica do mercado de capitais, por meio de informação qualificada, especialmente para o nosso estado do Ceará, em que os investidores buscam, cada vez mais, aprender sobre investimentos, sobretudo do mercado de ações, bem como as empresas que se inclinam na direção de otimização na estruturação de capital dos empreendimentos, por meio da captação de recursos através do mercado de capitais.

Adicionalmente, o IAC permitirá o acompanhamento da performance das empresas sediadas no Ceará, nas bolsas B3 (Brasil) e Nasdaq (Estados Unidos), além de possibilitar a comparação de rentabilidade com os demais índices de referência do mercado financeiro (IBOV, CDI, S&P500, Dólar, etc.), fundos de investimentos, portfólios, entre outros.

**\*Allisson David de Oliveira Martins é Economista e Professor da Universidade de Fortaleza- Unifor**

**\*Ricardo Eleutério Rocha é Economista e Professor da Universidade de Fortaleza- Unifor**

*O Índice de Ações Cearense - IAC é um índice de acompanhamento do mercado de capitais desenvolvido estritamente no âmbito acadêmico, elaborado por alunos e professores do curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, não se constituindo de recomendação de compra e/ou venda de qualquer valor mobiliário, nem como recomendação de investimentos. Portanto, não há garantia de que uma estratégia de investimentos baseada no IAC será bem-sucedida. O IAC não emite, patrocina, endossa, comercializa, oferece ou expressa qualquer opinião sobre valores mobiliários baseado ou vinculado a um retorno de investimento relacionado ao desempenho do Índice de Ações Cearense. Salientamos que o IAC mede o desempenho histórico, de maneira que os retornos passados não são garantia de retornos futuros.*